

Revisão: 25/05/2011

Revisão: 15/06/2011

Revisão: 23/08/2011

Revisão: 29/08/2011

Revisão: 30/08/2011

SIMPSON  
EPISODIO  
O QUE SERÁ QUE SÃO PAULO TEM?

Um Roteiro de

Luciana Maria Xavier

Todos os direitos reservados dos Simpson pertencem ao seu criador Matt Groening. Esse roteiro não foi produzido com a intenção de ser comercializado e sim apenas como exercício treino do Curso de Roteiro do Centro Cultural Jabaquara.

Luciana Maria Xavier  
Rua Evangelina 436 casa 02  
Fone: 11 6510-2394  
lmx32@hotmail.com

FADE IN

INT. HIPERMERCADO SPRINGFIELD - DIA

Homer está em um hipermercado com o carrinho pela metade de compras parado entre as estantes e os caixas.

HOMER

A onde está a outra lista que a Marge me deu.  
Lista (beat) Lista (beat) Lista (beat)

Homer apalpa o corpo olha nos bolsos em buscas da lista.

HOMER

A Marge vai me matar.

Nesse instante surge em seu ombro esquerdo sua consciência, ela é o próprio Homer vestido de regata branca, cueca, sentado no sofá e com uma lata de Duff na mão. Homer olha para sua miniatura.

Voz da Consciência 1 - HOMER

Que nada, a gente nunca leva, já tá a metade ai completa com qualquer porcaria.

Nesse instante surge em seu ombro direito sua outra consciência, ela também é o próprio Homer vestido apenas de cueca, deitado no sofá e com uma lata de Duff na mão. Homer escuta uma voz e olha para seu ombro direito.

Voz da Consciência 2 - HOMER

Que nada deixa como está. Além de dar menos trabalho ela vai achar que é um progresso.

Ao se virar para decidir se continua as compras ou procurara um caixa, grudada nas costas do Homer aparece a outra lista. Enquanto Homer decide passa em sua frente uma loira escultural (estilo Devassa cerveja vendida no Brasil), as consciências evaporam.

Homer fica estático com os olhos arregalados e a boca aberta, a loira percebe joga o cabelo e continua seu caminho, após alguns passos ela se vira para ver se o Homer continua olhando, nesse instante ela percebe que ele está na mesma posição e que na verdade ele não estava olhando para ela e sim para o cartaz da promoção da cerveja Duff.

CLOSE UP

CARTAZ DA DUFF

No cartaz está escrito edição especial e limitada engradados com seis cervejas Premiun. Quando Homer sai do transe e olha para gondola e percebe que está vazia, seus olhos enchem de lagrimas, resignado, pega o carrinho e se dirige a um caixa, quando percebe que na cestinha de desistência há um engradado da Duff Premiun , sua vontade é de sair correndo, mas se contem, apenas apressa o passo para que ninguém perceba as Duffs na cestinha. Quando

olhar ao redor vê que outro cliente teve a mesma ideia e está empurrando o carrinho em direção ao mesmo caixa.

Disfarçadamente Homer se coloca a frente do carrinho, com uma das mãos segura o carrinho e sai correndo em direção ao caixa, o outro cliente vê e se coloca a correr também. Homer solta o carrinho, se atira, pega o engradado e já passa no caixa, o carrinho continua seguindo o percurso e para exatamente na frente do caixa. O outro cliente se atrapalhou com o carrinho e não conseguiu alcançar o engradado.

Ao registrar o engradado da cerveja a luz do caixa começa a girar como uma sirene de carro de polícia; uma buzina soa bem alta. Homer Simpson ia se atirar no chão, mas o caixa o segura pelo braço.

#### CAIXA DO HIPERMERCADO

Parabéns senhor! Como o milionésimo cliente a comprar a Duff Premiun o senhor acaba de ganhar uma viagem para toda a família.

HOMER

Eu ganhei?

Nisso suas duas consciências surgem ao mesmo tempo.

Voz da Consciência 1 - HOMER

Não, eu ganhei!

Voz da Consciência 2 - HOMER

Fala serio mané, por você ele ainda estaria fazendo compras.

As duas consciências começam a se enforçar. Homer passa a mão nos olhos e elas evaporam. Os funcionários do hipermercado se reuniram ao redor do Homer aplaudindo, jogando confetes e o parabenizam.

CORTA PARA

INTERCUT

Ligação telefônica entre o gerente do supermercado em sua sala e o presidente da cervejaria em seu gabinete.

SALA DA GERENCIA HIPERMERCADO SPRINGFIELD

O gerente está em sua sala sozinho, sentado em sua mesa ao telefone.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Então a campainha tocou como vamos fazer o sorteio?

GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Mas já! Que saco o orçamento tá apertado, só um minuto.

O presidente coloca o telefone no mudo.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Droga porque fui desviar essa verba agora, preciso ver quanto sobrou.

O presidente digita em seu computador e grita para a secretária.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Brie faça uma pesquisa rápida e me encontre uma viagem em promoção,  
a mais barata.

ANTI-SALA DO GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

BRIE

Pois não senhor, alguma preferencia?

GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Qualquer lugar do mundo, para uma família, já ganharam o premio. Vê o lugar mais barato ai.

O Presidente tira o telefone do mudo.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Segura a festa mais um pouco.

ANTI-SALA DO GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

BRIE

Senhor eu achei uma promoção ótima para o Brasil, cidade São Paulo.

GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

O presidente coloca a mão no fone do telefone para abafar o som.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Eles parcelam Brie?

ANTI-SALA DO GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

BRIE

Sim senhor, em até dez vezes sem juros. Estou enviando uma mensagem com os valores.

GABINETE DA PRESIDENCIA NA CERVEJARIA DUFF

O presidente tira a mão do fone e coloca novamente o telefone no mudo, checa a mensagem em seu computador.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Ótimo Brie vai ser esse mesmo, faz a reserva.

O Presidente da Cervejaria se recosta na cadeira e bate os dedos na mesa.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA (VO)

Com essa facilidade do pagamento consigo usar o resto do dinheiro para completar o valor da minha Ferrari nova e até o fim das prestações já desvio dinheiro de outra promoção para cobrir essa, ou invento outra necessidade.

O presidente se endireita na cadeira, tira o telefone do mudo e volta a falar com o gerente do Hipermercado.

PRESIDENTE DA CERVEJARIA

Faz o sorteio ai, fala que é para qualquer lugar do mundo, mas na caixa país só pode sair Brasil e na caixa cidade só pode sair São Paulo.

SALA DA GERENCIA HIPERMERCADO SPRINGFIELD

GERENTE DO HIPERMERCADO

O senhor é quem manda, vou descer para fazer o sorteio.

CORTA PARA

INT. HIPERMERCADO SPRINGFIELD – DIA

GERENTE DO HIPERMERCADO

Parabéns senhor, qual o seu nome?

HOMER

Homer Simpson.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Por favor, senhor Simpson tire um papel dessa caixinha, o senhor e sua família podem ir para qualquer lugar do mundo.

Homer Simpson coloca a mão na caixa retira um papel e entrega para o gerente.

GERENTE DO HIPERMERCADO

O senhor e sua família irão para o Brasil.

Palmas.

HOMER

Minha nossa a Marge vai me matar. Perdi a lista e ganhei uma viagem para o Brasil.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Calma, senhor Simpson ainda falta sortear a cidade. Tragam a outra caixinha com as cidades.

Um empregado entrega a caixa para o gerente, Homer coloca a mão na caixa e mais uma vez entrega o papel para o gerente.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Parabéns o senhor irá para a cidade de São Paulo.

Nesse instante o lugar se enche de fumaça, bailarinas no estilo de Las Vegas aparecem dançando com seus maios brilhantes, fraque e cartola ao som de New York New York. No meio delas há um homem vestido de fraque e cartola que começa a cantar a letra da canção de costas.

HOMER

Nossa como o Frank Sinastra está cantando bem, ele se superou.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Concordo com o senhor, ele está melhor que nunca.

Quando chega à primeira estrofe em que o cantor tem que dizer New York ele diz São Paulo se vira para o público e joga a cartola longe, mas não é o Frank Sinastra que está cantando, ele segura um cd na mão escrito " CALDIBI CANTA SINASTRA" e a musica continua. O gerente chega perto dele.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Muito obrigado senhor, já fez seu comercial internacional pode parar agora.

HOMER

Quem é esse cara?

O gerente do hipermercado e o Homer acompanham com o olhar o cantor se retirar.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Pelo cd é um tal de Caldibi Pixoto.

HOMER

É por isso que o Sinatra se superou, não era ele.

GERENTE DO HIPERMERCADO

Bom, parabéns e boa viagem.

Homer cossa a cabeça.

HOMER

Como vou contar isso para Marge?

CORTA PARA

EXT. CASA DOS SIMPSON – DIA

Homer estaciona o carro na entrada da casa e desce com as compras.

CORTA PARA

INT- CASA DOS SIMPSON COZINHA- DIA

Marge esta na pia e as crianças estão sentadas na mesa, Meg está na sua cadeirinha com uma colher na mão, Bart está comendo o serial do Krusty e a Lisa está com um notebook aberto. Homer entra na cozinha e coloca as compras na mesa. Marge acompanha seus movimentos.

HOMER

Marge advinha.

MARGE

Já sei, você conseguiu comprar metade da lista que te dei.

HOMER

Como assim.

Marge se aproxima e desgruda a lista que estava em suas costas, chacoalha a lista na frente do Homer.

MARGE

Precisa de mais alguma dica.

Todos pararam o que estavam fazendo e olharam para o Homer.

HOMER

Não é isso. Vi no mercado a promoção da Duff Premiun tive uma luta titânica com os outros clientes do supermercado para poder comprar o ultimo engradado. Quando finalmente

consegui e passei no caixa fui o milionésimo cliente a comprar, ganhei uma viagem com a família para qualquer lugar do mundo sorteado pela Duff.

Lisa sorri.

LISA

Serio pai para onde nós vamos, França?

HOMER

Não.

Marge se aproxima do Homer Simpson encosta seu ombro no dele e diz com cara romântica.

MARGE

Vamos para Veneza.

HOMER

Não.

BART

Já sei vamos para Austrália.

HOMER

Não, vamos ao Brasil.

Marge se afasta do Homer e com indignação diz.

MARGE

Brasil Homer, eu não quero voltar ao Rio.

Homer estende os braços na direção da Marge, como se esperasse um abraço.

HOMER

Não, dessa vez ganhamos uma viagem para São Paulo.

Marge mantém a distancia.

MARGE

E o que tem lá para ser visitado? Não sei se vale a pena a viagem.

Homer deixa os braços cair rente ao corpo.

HOMER

Não faço ideia.

BART

Fala sério Homer, com tanto lugar do mundo você foi ganhar uma viagem justo para o Brasil.  
Deve ser aquela cidade que o povo sai cantando e pulando atrás de uns bonecos enormes.

Bart pega a caixa do serial se levanta e a coloca em cima da pia e volta para sua cadeira.

MARGE

Não é aquele estado que o povo canta atrás de um carro grande, como é o nome (beat) Já sei  
Trio Elétrico.

HOMER

Sei lá, em ultimo caso a gente vai a um baile Funk.

Homer coloca a mão no joelho e começa a mexer o bumbum fazendo passinhos de funk carioca.

BART

Para com isso pai, você está ridículo.

Homer agarra no pescoço do Bart e começa a sacudir o garoto.

HOMER

Mais respeito garoto eu sou sei pai.

LISA

Para com isso. Pai, estou vendo aqui que São Paulo é um grande centro cultural é comparada  
com uma pequena Nova York.

Homer larga o Bart.

HOMER

Deve ser por isso que tocaram aquela musica.

MARGE

Que musica?

HOMER

Deixa pra lá.

Todos se juntam para olhar no monitor do note da Lisa.

LISA

Aqui diz que São Paulo é a sexta maior cidade do planeta sua região metropolitana tem 19 223 897 habitantes, é a quarta maior aglomeração urbana do mundo, é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina é a Cidade mais populosa do Brasil e de todo o Hemisfério Sul. A cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Conta com importantes monumentos, parques e museus, como o Memorial da América Latina, o Museu da Língua Portuguesa, o MASP, o Parque Ibirapuera, o Jardim Botânico de São Paulo e a avenida Paulista, lá acontece também eventos de grande repercussão, como a Bienal Internacional de Arte, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, São Paulo Fashion Week e a São Paulo Indy 300.

MARGE

No Brasil?

LISA

Sim mãe, aqui diz que as culturas do mundo inteiro se misturam e vivem em harmonia. Podemos ir?

Homer Simpson abraça Marge .

HOMER

Ah vamos Marge, pode ser divertido.

MARGE

Não sei, para que ir para São Paulo se podemos ir para a cidade original Nova York, quem quer ver uma replica.

LISA

Não fala assim mãe, estou vendo aqui que muitos artistas passaram por lá e gostaram da cidade com Tom Cruise, Burt Reynolds, Shakira, Beyoncé.

Quando a lisa olha para sua mãe ela esta fazendo passinhos da musica Single Ladies.

LISA

Mãe!

MARGE

Tá bom, tá bom, eu tenho mesmo um biquíni novo para estrear.

LISA

Mãe, São Paulo não é uma cidade litorânea.

Lisa volta a focar seu monitor.

MARGE

Para com isso Lisa, vamos ao Brasil é impossível não ter praia. E outra, nós só vamos depois de tomar vacinas contra febre amarela, dengue, gripe suína, tétano e o que mais precisar.

BART

Legal mãe quem sabe lá os macacos já estão dirigindo os taxis.

MARGE

Pode ser Bart, mas não sei se quero entrar num taxi dirigido por macacos.

Bart volta para sua cadeira

BART

Para com isso mãe, eles já pilotaram até foguete para o espaço, o que é um simples taxi?

LISA

Ai meu Deus. Pai pode agendar essa viagem para daqui a dez dias, depois de tanta vacina só poderemos ir depois desse tempo. Como é essa promoção?

Homer tira um papel do bolso.

HOMER

Passagem, hospedagem e um guia turístico e Marge você está com sorte passaremos o ultimo dia de nossa viagem na praia.

MARGE

Não falei Lisa.

Marge volta para pia.

LISA

Mas a praia não é na cidade de São Paulo.

HOMER

Aqui diz Santos, praia José Menino. Como deve ser isso?

BART

Sei lá, mas lá vamos nós para mais uma viagem em família. Quero ver os macacos.

CORTA PARA

INT. AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO – DIA

Homer, Marge, Bart e Lisa aparecem de costas em frente à esteira de malas. Quando todos estão com suas respectivas malas eles se viram e seguem em direção à porta de saída. No meio do caminho Marge para.

MARGE

Esperam tá faltando uma coisa.

Marge volta correndo para esteira e os outros a seguem. Ao chegar todos aguardam alguns segundos, entre uma mala e outra surge uma gaiola de cachorro. Marge pega a gaiola e abre.

MARGE

Oi filinha, foi bem de viagem?

Meg coça os olhinhos e abraça a mãe.

PORTA DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

A família Simpson está do lado de fora da porta de saída do aeroporto olhando de um lado para outro.

MARGE

E agora Homer para onde vamos?

HOMER

Vamos esperar o nosso guia, quando fui marcar o dia me disseram que ele estaria com uma camiseta da Duff, e que era para esperar na porta de saída.

Lisa coloca sua mala no chão e senta em cima dela.

LISA

E como ele vai nos reconhecer?

HOMER

Mandei uma foto da família.

BART

Se ele não aparecer podemos pegar um taxi?

Bart aponta para um fila enorme de taxis brancos.

MARGE

Um taxi para onde? Não temos a mínima ideia de onde ir e outra não estou vendo nada parecido com Nova York aqui e outra, nem comece com as ideias dos macacos.

BART

Vocês nunca deixam eu me divertir.

HOMER

Vamos esperar aqui.

CORTA PARA

EXT. AEROPORTO DE CONGONHAS SÃO PAULO PORTA DE SAIDA - DIA.

Há uma van branca sem logotipo estacionada, encostada nela está um rapaz magro moreno de cabelos compridos até os ombros amarrados segurando um cartaz escrito PIMENTA GUIA DUFF. A porta de saída se abre um rapaz gordinho de cabelos curtos e aparelho nos dentes cheio de malas surge.

PIMENTA

Olá sou Claudio Pimenta fui contratado para guiar turistas estrangeiros aqui em São Paulo.

LUIZ

Coloque sua mala no bagageiro, meu nome é Luiz serei seu motorista e vamos logo que os turistas já devem ter chegado.

PIMENTA

Claro.

A mala é guardada e os dois embarcam na van.

LUIZ

Não vai dar tempo de passar no hotel antes, vamos ter que buscar os turistas, ao lado do banco tem a ficha com a foto dos turistas e a camiseta que você deve usar.

Pimenta abre a pasta da uma olhada na foto e examina os papeis

PIMENTA

O que é Duff ?

LUIZ

Não faço ideia, mas é o que vai pagar nosso salario essa semana. Você é de onde?

PIMENTA

De Porto Seguro.

LUIZ

E o que faz aqui?

Luiz conversa sem desviar os olhos do transito.

PIMENTA

Particpei do processo seletivo para guia de turistas estrangeiros aqui em São Paulo, não dava pra recusar o salario.

LUIZ

Você conhece bem a cidade.

PIMENTA

Não, visitei a cidade umas duas vezes, pelo roteiro que está aqui vou ter que leva-los a lugares que conheci da ultima vez que passei por aqui. Além do mais são turistas estrangeiros, eles não entendem nada, a única coisa difícil de explicar é que as mulatas e os desfiles de escolas de sambas são apenas no carnaval, que a floresta é lá na Amazônia e que não tem macacos dirigindo taxi.

LUIZ

Nossa eles são estúpidos assim.

PIMENTA

Sim, mas caso aconteça algum milagre tenho um tablete com os pontos turísticos e sua história.

LUIZ

Você veio prevenido, jeitinho brasileiro né.

PIMENTA

Pois é e você é daqui?

LUIZ

Não sou de Pernambuco, mas já estou aqui a sete anos. Conheço bem as ruas, só não interajo com os turistas.

PIMENTA

Não se preocupe.

LUIZ

Vamos chegar atrasados.

PIMENTA

Deixa comigo vou leva-los a padaria de um conterrâneo de meu pai, eles vão comer tanto que nem vão reclamar do atraso.

LUIZ

Você quem manda. Acho que tenho algo que vai agradar os turistas então, deixa eu estacionar o carro.

CORTA PARA

EXT. AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO – DIA

SUPERIMPOSE: 45 MINUTOS MAIS TARDE

A família Simpson está sentada sobre as malas. Pimenta já vestido com a camiseta coloca um blazer todo ornado de pimentas dedo de moça, desce do carro e se aproxima da família. Luiz também desce e fica encostado na van, aparece apenas o seu corpo e seus braços cruzados.

PIMENTA

Olá vocês são a família Simpson?

BART

Não, somos a família Batuta

PIMENTA

Serio, mas são parecidíssimos com a foto que tenho aqui.

Pimenta enfia a mão dentro do casaco e retira a foto. Lisa se levanta.

LISA

Somos sim, é brincadeira do meu irmão.

Pimenta sorri.

PIMENTA

Prazer, eu sou Claudio Pimenta, o condimento que faltava em sua viagem, serei seu guia durante a sua estadia aqui em São Paulo.

HOMER

Que demora.

PIMENTA

Imagina senhor, seu voo que deve ter adiantado.

Homer coça a cabeça.

HOMER

É possível.

LISA

O senhor nasceu aqui?

PIMENTA

Podem me chamar de Pimenta, não nasci em Porto Seguro-Bahia e trabalhava lá como guia, mas surgiu uma oportunidade de trabalhar aqui em São Paulo como guia de turistas estrangeiros e eu aceitei a vaga.

MARGE

E o senhor conhece bem a cidade.

Pimenta segura à mão de Marge e a beija.

PIMENTA

Presumo que a senhora seja Marge Simpson.

Marge cora e o Homer olha de esquelha.

MARGE

Sim

PIMENTA

É um prazer conhecer a senhora e sua família, sim conheço bem São Paulo, tenho certeza que vocês terão uma boa estadia aqui, veremos monumentos históricos, faremos um roteiro gastronômico, iremos a espetáculos da Broadway que estão em cartaz na cidade, conheceremos parques, museus e passaremos um dia na praia antes de vocês voltarem.

LISA

Um guia turístico que não é da cidade.

Pimenta sorri.

PIMENTA

Estamos em São Paulo, aqui tudo é possível, isso não é nada. Vamos nos encaminhar para van vou leva-los a uma tradicional Padaria Portuguesa aqui da cidade. Ela está logo ali.

Marge se volta para onde pimenta está apontando.

MARGE

Eu não vou entrar nessa van.

PIMENTA

O que houve minha bela senhora.

Indignada Marge diz.

MARGE

O seu motorista é um macaco.

Bart pega sua mala e sai correndo em direção a van.

BART

Agora sim essa viagem tá ficando interessante.

Pimenta coloca a mão no ombro da Marge, Homer faz cara de quem não gostou da atitude do rapaz.

Pimenta

O Luiz tem mais de dez anos de carta de motorista e a sete dirige pelas ruas de São Paulo.  
Mas pode ficar tranquila ele não interage com turistas.

Luiz vestido com uma mascara e luva de macaco, se controla ao máximo para manter a postura e não cair na gargalhada.

Homer tira a mão do Pimenta do ombro da Marge e pega não mão dela.

HOMER

Vamos, já passamos por coisa pior.

Todos se dirigem para van.

CORTA PARA

INT. PADARIA PORTUGUESA

Padaria muito bem decorada, balcões mesa de ótimo bom gosto, enfeites nas cores da bandeira de Portugal, no balcão de doces, pasteis de Santa Clara e outras especiarias, bolinhos de bacalhau, tortas doces e salgadas, pães, italianos, baguetes, pão de manteiga. A variedade era tanta que encheu os olhos da família que não sabiam nem para onde se dirigir primeiro.

PIMENTA

Por favor, sente naquela mesa que reservei para vocês. O pedido pode ser feito pelo cardápio ou direto no balcão. Não deixem de experimentar o pão de queijo.

LISA

Esse é um pão paulista ou português?

PIMENTA

Na verdade é mineiro.

HOMER

Não me importa de onde seja pode mandar, também quero bolinho de bacalhau, pão de leite com manteiga na chapa, torta de morango, croissant de presunto e queijo, sonho e torta de limão, por enquanto só.

PIMENTA

A senhora e as crianças, o que vão querer?

BART

Pode deixar que me viro pedindo tudo que me apetecer no balcão.

PIMENTA

Fique a vontade rapazinho, é só escolher que eles vêm servir na mesa.

LISA

Vou experimentar o pão de queijo.

MARGE

Eu também.

PIMENTA

Boa escolha.

Pimenta se levanta e passa os pedidos para o garçom, enquanto Bart pede praticamente metade de tudo que está exposto no Balcão. A refeição segue descontraída e animada.

HOMER

É uma beleza de Padaria, como chama o proprietário?

Homer coloca 10 minis pão de queijo de um vez na boca.

PIMENTA

É o seu Manuel.

MARGE

Uma padaria portuguesa com um dono português.

PIMENTA

Não é bem assim.

Lisa para de beber seu suco.

LISA

Não é bem assim?

BART

Vocês se preocupam com cada coisa.

PIMENTA

Vou chama-lo.

Pimenta sai da mesa.

LISA

Essa eu não entendi.

Pimenta surge com um senhor muito simpático, bem gordinho, de cabeça chata e que em nada se parece com um português e que fala com sotaque nordestino.

MANUEL

Olhe seu moço, esses são esses os turistas que gostaram da minha padaria?

BART

De onde é seu sotaque?

MANUEL

Sou da Paraíba.

MARGE

É um prazer conhece-lo, estava tudo muito gostoso.

MANUEL

Muito obrigado, voltem sempre.

Manuel se retirou.

LISA

Uma padaria tipicamente portuguesa a qual o dono é um paraibano apesar de ter um nome português.

PIMENTA

Estamos em São Paulo, dizem que aqui é a maior capital nordestina do país, temos até um centro de tradições nordestinas.

BART

E tem um centro de tradições paulistas?

PIMENTA

Não

Homer

Como não?

PIMENTA

Durante a viagem vocês vão entender. Vamos vou leva-los ao Bairro da Liberdade antes de mostrar o hotel no qual estarão hospedados, a não ser que vocês prefiram ir para o hotel agora.

LISA

Não podemos ir, o que é o bairro da Liberdade?

PIMENTA

É o bairro japonês de São Paulo, tipo China Town, mas japonês.

BART

Legal, vamos lá.

FUSÃO PARA

EXT. PADARIA PORTUGUESA – DIA

Na porta da padaria do lado de fora a família espera à van junto com o Pimenta, de repente Homer se atira no chão.

HOMER

Protejam-se!

MARGE

Levanta Homer, o que aconteceu?

HOMER

Olha do outro lado da rua vai sair morte, protejam-se.

Quando todos olham para o outro lado da calçada há mulçumanos e judeus transitando.

PIMENTA

Calma seu Homer, pode levantar, somos um país pacífico aqui não tem dessas coisas.

BART

Homer você está ridículo, levanta daí.

Homer

Eu já falei para você me respeitar.

Homer vai em direção ao Bart para agarrar o seu pescoço, mas a van chega e todos embarcam. Pimenta aproveita e pega seu tablete para ver informações sobre o bairro da Liberdade.

SUPERIMPOSE: 15 MINUTOS DEPOIS

A van não sai do lugar devido ao trânsito.

MARGE

Já sei porque aqui se parece com Nova York.

CORTA PARA

EXT. PRAÇA DA LIBERDADE – DIA

Todos estão no centro da praça admirando a decoração oriental

PIMENTA

Esse é o bairro da Liberdade. É conhecido como o maior reduto da comunidade japonesa na cidade, a qual, por sua vez, congrega a maior colônia japonesa do mundo fora do Japão. Há uma feira de artesanato e comidas típicas que acontece aqui todos os domingos além de várias comemorações. Um dos grandes eventos aqui realizado é a comemoração do ano novo chinês.

Marge se separa do grupo.

LISA

Pera aí, esse é um bairro japonês e uma das suas principais festas é a comemoração do ano novo chinês?

Pimenta sorri.

PIMENTA

Sim, mas há muitas comemorações japonesas também como o Hanamatsuri – Festival das Flores comemorado em abril junto com a Federação dos Budistas.

PIMENTA (V.O.)

Ainda bem que deu tempo de ler isso dentro da van.

Marge se junta novamente ao grupo.

MARGE

Olha que blusa linda que comprei na loja daquela senhora coreana.

LISA

Pra você vê mãe, estamos num bairro japonês que comemora o ano novo chinês e que tem comerciantes coreanos.

Pimenta cai na risada.

PIMENTA (V.O.)

Não tinha visto por esse ângulo.

Pimenta vira de costas para olhar o tablete e tenta disfarçar fazendo de conta que não consegue parar de rir, enquanto isso Lisa coloca as mãos na cintura e bate no chão um dos pezinhos.

PIMENTA

Pois é coisas que acontecem em São Paulo. Em 1968, se não me engano, com a nova urbanização do bairro, muitos japoneses deixaram de residir na região mantendo apenas seus estabelecimentos comerciais, isso atraiu imigrantes chineses e coreanos. Mas aqui foi fundada a primeira fábrica de Tofu, a primeira escola de ensino de cultura e língua japonesa. Em outras palavras um bairro tipicamente japonês.

LISA

As aulas são em japonês.

PIMENTA

Sim, também temos escolas nesse mesmo estilo com a cultura armênia, judaica entre outras.

LISA

As pessoas nascem no Brasil mas aprendem a cultura e a língua de onde os pais vieram.

PIMENTA

Sim

LISA

E a história de São Paulo, os costumes daqui, a identidade da cidade onde fica?

Pimenta sorri e desvia o assunto.

PIMENTA

Vamos ao jardim, vocês vão gostar de lá.

HOMER

Oba uma barraca de raspadinha de gelo com leite condensado.

Homer sai correndo em direção à barraca.

#### SERIE OF SHOTS

Sequencia de fotos da família Simpson nos pontos turísticos de São Paulo. As fotos são intercaladas por uma luz de flash de câmera fotográfica.

- a) No alto da fotografia está escrito Parque do Ibirapuera, no fundo da foto muitas arvores e no centro da foto a família Simpson em um bicicleta de 4 lugares e uma cadeirinha de bebe a frente com a Meg sentada, em sequencia Homer, Marge, Bart e Lisa.
- b) Cantina Italiana Homer no centro da mesa de babador manchado de molho em sua frente pizzas, pão italiano, azeite e um prato de macarronada.
- c) Bart e Lisa num restaurante Japonês vestidos com roupas típicas comendo de palitinho.
- d) Em frente ao Bar Bhrama o Caldibi Pixoto está entre a Marge e o Homer, a Marge está segurando um cd autografado do Caldibi.
- e) Foto de família em frente ao Teatro Municipal, Bart está fazendo careta.
- f) Homer em frente ao Museu do Ipiranga fazendo pose de Dom Pedro no dia da independência, vestido a caráter.
- g) No alto da fotografia está escrito Museu da Energia, Bart está levando um choque ao tocar em um dos equipamentos.
- h) No alto da fotografia está escrito Museu da Língua Portuguesa, Lisa está cercada de letras.
- i) No alto da fotografia está escrito Museu do Inventor, a família toda está nessa foto e todos estão usando uma invenção do museu, Bart está segurando um skate com iluminação, Homer guarda chuva para cabeça, Marge bolsa com iluminação interna, Lisa umedecedor de selos e Meg na Bike Canguru.
- j) No alto da fotografia está escrito Museu do Imigrante, a Família toda está vestida com roupas de época em frente à Maria Fumaça.
- k) No alto da fotografia está escrito Mercado Municipal – Restaurante Salada Paulista a família toda está ao redor da estátua de Adoniran Barbosa que está sentada em uma das mesas do lugar, em frente a estatua tem um placa escrita “Adoniran Barbosa Grande Sambista Paulista”.
- l) No alto da fotografia está escrito Museu do Futebol – A fotografia é interna. Marge está com a Meg no colo e a Lisa na sua frente, ambas estão vestidas de team líder nas cores verde e amarelo. Homer está do lado da Marge com uma camisa da seleção brasileira de numero dez ,escrito Pelé, segura uma placa onde está escrito CAFÉ e também tem uma flecha apontando para o Homer, a camisa está curta e sua barriga aparece. Bart está do lado da Lisa também vestido com uma camisa da seleção brasileira de numero nove, escrita Ronaldo, também segura uma placa escrita FENOMENO SOU EU.

END SERIES OF SHOTS

CORTA PARA

EXT. PATIO DO COLÉGIO – DIA

PIMENTA

Aqui nasceu a cidade de São Paulo, temos aqui um museu, uma biblioteca temática e uma igreja. Fiquem a vontade e não vão muito longe.

Cada integrante segue em uma direção com exceção da Lisa que se encanta com o monumento que está situado no centro do pátio a frente da igreja. Lisa se aproxima do monumento e observa as pessoas que passam pelo pátio, quando um jovem passa próximo a ela o chama.

LISA

Por favor, saberia me explicar que monumento é esse?

O jovem coça a cabeça e responde com sotaque mineiro.

JOVEM1

Uai, sabe que eu não sei.

LISA

Você nasceu aqui em São Paulo.

JOVEM1

Nasci sim, num hospital logo ali.

Lisa olha para a direção em que o rapaz aponta, mas não vê nenhum hospital.

LISA

Mas o seu sotaque não é daqui.

O jovem sorri.

JOVEM1

Oia eu falo como meu paizinho que é de Minas Gerais.

LISA

A terra do pão de queijo, você sabe alguma história sobre a cidade de São Paulo?

O Jovem1 coça a testa.

JOVEM1

Não, mas lembro de muitas historias que meu pai contava sobre Minas.

LISA

Obrigado.

O rosto de Lisa se torna triste e ela se aproxima de um rapaz.

LISA

Oi você é daqui de São Paulo?

O rapaz responde com sotaque carioca.

RAPAZ1

Não sou do Rio, mas já estou pensando em voltar.

LISA

Por quê?

RAPAZ1

Sou instrutor de academia, mas a mulherada aqui não liga pra malhar só quer fazer cabelo. A onda aqui é salão de cabelereiro.

LISA

Obrigado.

Lisa sai de cabeça baixa e Pimenta nota sua tristeza.

PIMENTA

Tudo bem Lisa?

LISA

Podemos passar em uma livraria? Gostaria de comprar um livro sobre a história de São Paulo.

PIMENTA

Claro

PIMENTA (V.O.)

Onde está o motorista não faço ideia de onde tem uma livraria aqui perto.

Pimenta olha ao redor tentando localizar o motorista.

LISA

Pois é já encontrei de tudo nessa cidade menos um paulista.

PIMENTA

O que você estava perguntando as pessoas?

LISA

Sobre esse monumento.

Pimenta coloca a mão no bolso e retira seu tablete. Lisa o observa, depois de alguns segundos Pimenta responde.

PIMENTA

O nome desse monumento é A Glória imortal dos Fundadores de São Paulo, marca o local onde a cidade nasceu. No alto há uma figura feminina em bronze que representa a Cidade de São Paulo coroando seus fundadores. Na mão direita traz uma tocha, símbolo de amor eterno; na esquerda, um ramo de louros e uma foice, simbolizando a glória e o trabalho.

LISA

Que lindo.

PIMENTA

São Paulo é uma cidade de muita fibra, já tentou ser independente do Brasil, fez uma revolução constitucional, a história dessa cidade é muito bonita. Apesar da miscigenação tem suas tradições, seu perfil, uma cidade que pode se ter orgulho, uma cidade que abraça a todos e que muita gente construiu sua vida aqui. Você vai adorar o livro eu mesmo li um antes de vir trabalhar aqui. Venha vamos avisar seus pais que vamos a uma livraria e procurar o motorista.

PIMENTA (V.O.)

Ainda bem que ela não me perguntou quanto tempo faz que li o livro.

Pimenta pega na mão da Lisa e os dois saem andando.

CORTA PARA

EXT. PRAIA JOSE MENINO SANTOS – DIA

Homer está de calção de banho, óculos escuros sentado numa cadeira de praia embaixo do guarda sol tomando um coquetel, Meg está sentadinha em uma piscina infantil brincando com a água, Marge está em uma espreguiçadeira tomando sol vestida com um biquíni, Bart está tentando surfar, entre um tombo e outro consegue se equilibrar, Lisa está de biquíni sentada embaixo do guarda sol lendo o livro sobre a história de São Paulo com uma expressão muito séria, uma menina que ia passando nota a expressão da Lisa, lê o título do livro e decide se aproximar.

MARIA JOAQUINA

Você está bem?

LISA

Acho que todos os paulistas morreram nessas revoluções.

A Maria Joaquina ri.

MARIA JOAQUINA

Imagina, apesar que na revolução de 32 meu avo conta que foi uma carnificina, ele tinha que fazer algumas entregas na rua, na época ele morava na rua São Caetano, e além de ter que desviar das balas ele notava que as esquinas da rua Sampson ficavam cheias de corpos de jovens, ele dizia que era muito triste ver essa cena.

LISA

De onde são seus pais?

MARIA JOAQUINA

Meu pais nasceram em São Paulo.

LISA

E seus avós?

MARIA JOAQUINA

Entre pais, avós, bisavós, tios e tias posso te dizer que somos paulistas ou paulistanos e os que fogem dessa regra são de Portugal, cidade Mesão Frio, o pai do tata Bernardo era juiz lá.

Lisa se levanta e abraça a Maria Joaquina.

LISA

Enfim uma paulista. Me diga um prato típico ?

A Maria Joaquina acha graça e responde.

MARIA JOAQUINA

Virado Paulista.

LISA

Porque vocês não conseguiram se tornar independente do Brasil?

MARIA JOAQUINA

Fizemos tudo certinho, porem alguém esqueceu ou não teve ideia de cortar as linhas do telegrafo, ai mandaram uma mensagem para o Rio e fomos massacrados pelo exercito federal, ele atingiram principalmente bairros operários. Lembro-me de uma história que bombardearam um cinema no Brás onde só havia mulheres, idosos e crianças tentando escapar da confusão.

Lisa abraça a menina novamente.

MARIA JOAQUINA

Se histórias sobre a cidade te deixam tão feliz, vamos até ali, minha mãe e minha avó tem histórias ótimas para contar, histórias sobre a nossa família que se misturam com a história da cidade de São Paulo, elas estão ali em frente.

LISA

Claro.

Lisa se vira para Marge.

LISA

Mãe eu estou logo ali!

MARGE

Tá bom Lisa, não demora muito.

HOMER

Quem é essa menininha?

MARGE

Deve ser mais uma turista.

SUPERIMPOSE: ALGUM TEMPO DEPOIS

PIMENTA

Está na hora de voltarmos para o hotel arrumar as malas. Cadê a Lisa?

MARGE

Está ali.

Homer grita.

HOMER

Lisa está na hora de voltarmos para Springfield. Bart sai da água.

Lisa abraça a mãe e a avó da menina.

LISA

Foi um prazer conhecer as senhoras e ouvir suas histórias, finalmente encontrei verdadeiras paulistanas.

Lisa abraça a Maria Joaquina e caminha ao encontro dos pais.

PIMENTA

Olha só a garotinha voltou a sorrir.

LISA

Pois é descobri que ainda existem paulistas paulistanos em São Paulo.

Os dois riem e todos caminham em direção ao calçadão.

FADE OUT

FIM